



68 La Pizzeria. Réplica de Porsche ocupa a área externa

DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO

Casal fã de corridas de antigos expõe Porsche em pizzeria

● As corridas de carros antigos, como a italiana Mille Miglia, inspiraram o casal de proprietários da 68 La Pizzeria, cuja matriz é em Belo Horizonte e a filial, nos Jardins. A temática aparece em convites de aniversário, cartões de reserva de mesa e nos salões das duas unidades, enfeitados com réplicas do Porsche Spyder. Muitos clientes perguntam pelo carro assim que chegam e vão tirar fotos. O menu tem redondas criativas, como a Nova 68, que leva molho de tomate, muçarela de búfala, abobrinha italiana, presunto de Parma e orégano (R\$ 55). Uma ala de brusquetas e antipastos ajuda a abrir o apetite dos comensais. **ONDE:** Al. Tietê, 54, Jardins, fone: 3081-4057.

Carros viram estrelas em decorações descoladas

Além de compor a identidade de espaços, como restaurantes, veículos se tornam atração à parte

Thiago Lasco

Restaurantes, lanchonetes e até salões de beleza são alguns dos tipos de negócio que usam carros para dar um toque especial à decoração. Além de compor a identidade da casa e recriar o es-

tilo de uma determinada época, eles se tornam atração à parte e atraem novos clientes. Em alguns casos, mudam de função e viram mesa ou balcão de sushi.

Conheça alguns estabelecimentos em que os carros foram alçados à condição de estrelas.

THIAGO LASCO/ESTADÃO



Nakombi. Carcaça da van VW serve de balcão para sushis

Kombi faz parte da identidade de rede de comida japonesa

● A ideia inicial era estacionar uma Kombi na rua para vender sushi. Mas os sócios acabaram optando por abrir um restaurante em um ponto na Vila Olímpia, zona sul, e a van VW foi serrada para virar o balcão onde os clien-

tes são atendidos. Hoje o Nakombi tem quatro unidades, todas em shopping centers. No balcão, feito com as carcaças de duas Kombi, pratinhos coloridos com sushis e enrolados passam por uma esteira e são cobrados separadamente. O sistema é divertido, mas traiçoeiro: é fácil consumir R\$ 100 sem perceber. Nas mesas, os pedidos são feitos ao garçom. **ONDE:** Shopping Vila Olímpia, 3º piso, fone: 3842-0155.



Retró Hair. Bel Air 1951 evoca época de ouro da R. Augusta

RETRÓ HAIR/DIVULGAÇÃO

Bel Air ajuda a dar tom nostálgico a salão de beleza

● A Rua Augusta das décadas de 50 e 60 era o epicentro da badalada paulistana, sempre com desfiles de carrões e a paquera rolando solta. Quando abriu ali o Retró Hair, em 2009, Rogério Santos quis levar sua freguesia em uma viagem no tempo. A decoração do local é vintage nos mínimos detalhes. A cereja do bolo é o Bel Air 1951 que o próprio Santos estacionou no centro do salão de beleza ainda em obras. "A ideia é sugerir que o carro está parado ali desde os anos 50", diz ele, que dá a partida no Chevrolet de vez em quando para ouvir o ronco do motor. Além dos cabeleireiros (o corte masculino sai a R\$ 60 e o feminino, a R\$ 80), a casa tem barbearia e estúdio de tatuagem – comandado por Rafa Lobo, ex-baixista dos Ratos de Porão. **ONDE:** Rua Augusta, 902, Consolação, fone: 3100-1680.



Trilha da Costela. Três jipes enfeitam a churrascaria

EPITÁCIO PESSOA/ESTADÃO

Churrascaria exhibe jipes no salão, na fachada e no telhado

● Depois de participar de muitas trilhas e competições, em que preparava churrascos para as equipes de jipeiros, Ideval Lopes abriu o restaurante Trilha da Costela e o decorou com jipes. Há um Troller no salão, outro no te-

lhado e as metades de um Jeep Willys na fachada. A especialidade da casa é a costela no bafo, servida com salada de agrião e rúcula, cebola assada e torradas de alho. A R\$ 53,90, serve três pessoas. O almoço é em sistema de bufê (R\$ 38,90 o kg). A casa reúne fãs de off-road e famílias. Uma brinquedoteca ajuda a entreter os pequenos, que se encantam com os jipes. **ONDE:** R. Juventus, 102, Mooca, f.: 2604-3841.



Zé do Hambúrguer. Clientes podem lanchar no Ford 1951

JF DIORIO/ESTADÃO

Réplica de Ford é usada como mesa em lanchonete

● Para se diferenciar de tantas lanchonetes com temática dos anos 50, a Zé do Hambúrguer apostou na réplica desmontável de um Ford 1951. Comprada de um fornecedor de cenários para a TV, a peça serve como mesa e,

não por acaso, é a mais disputada da casa. Uma Jukebox com trilhas da época ajuda a dar o clima de "diner" norte-americano ao lugar, pouco indicado a quem está de dieta. O Diner Burger (R\$ 25,70), feito com carne de picanha, inclui alface, tomate, bacon, molhos barbecue e de queijo e onion rings. Milk shakes de leite em pó e milho verde dão o arremate. **ONDE:** Rua Itapicuru, 419, Perdizes, 3868-4884.

Tira-dúvidas — Escreva para nós: jcarro@estadao.com

PERGUNTA

◆ Sulco dos pneus

Recentemente, em uma frenagem brusca na estrada, durante um dia muito chuvoso, perdi, por alguns instantes, o controle da direção do meu Ford Fiesta 1.6. Levei o carro ao meu mecânico de confiança, que avaliou que os pneus estavam muito desgastados e com o grau de aderência comprometido. Fiz a troca, mas fiquei preocupado. O que posso fazer para aumentar a durabilidade dos pneus? É possível checar por conta própria se eles estão dentro dos parâmetros de segurança?

EPAMINONDAS PORTELLA,
Por e-mail

RESPOSTA

Na hora de trocar os pneus é imprescindível seguir as determinações da fabricante do carro e escolher produtos de boa qualidade. Com isso, reduz-se o risco de acidentes, uma vez que componentes desgastados têm a aderência reduzida, o que compromete a dirigibilidade tanto em dias chuvosos quanto em pista seca. Fazer o rodízio a cada 10 mil km, em média, é outra providência simples que aumenta a durabilidade dos componentes. Como os da frente são mais exigidos (nos carros de tração dianteira), essa providência torna o desgaste mais homogêneo. É preciso atenção também ao alinhamento e à calibragem, que



'Dedo-duro'. TWI revela nível de desgaste da peça

deve ser feita pelo menos uma vez por mês. Segundo especialistas, em um veículo que roda com 20% da pressão dos pneus abaixo da indicada no manual, o desgaste chega a ser 30% maior. O nível de segurança dos pneus pode ser checado

pelo próprio motorista por meio do TWI, sigla para Tread Wear Indicator, ou indicador de desgaste da banda de rodagem, na tradução livre. Trata-se de uma espécie de ressalto na borracha existente dentro dos sulcos dos pneus. O limite de profundidade desse sulco é de 1,6 milímetro, segundo regras internacionais de segurança. Quando se atinge o TWI, em qualquer parte dos sulcos, o componente passa a ser considerado "careca" e passível de autuação pelas autoridades de trânsito. De acordo com especialistas, esse indicador é obrigatório para todos os tipos de pneus de uso rodoviário vendidos no Brasil.

CONTINENTAL/DIVULGAÇÃO

Destaque da semana



VOLKSWAGEN/DIVULGAÇÃO

Kombi encerra trajetória com vídeo

A Volkswagen divulgou um vídeo que definiu como o final da campanha de "deslançamento" da Kombi. No filme, a "velha senhora", que saiu de linha no fim de 2013, revisita os fatos mais importantes de sua história e se despede de entes queridos. Confira o vídeo em jornaldocarro.com.br.